



A Transformação Digital e a Era dos Descobrimentos na Educação

Paula Cardoso*



A transformação digital não é, de forma alguma, um conceito recente no campo da educação. Recorrentemente se debate o potencial disruptivo da tecnologia, embora nem sempre se considere que a potencial disrupção apenas é passível de se concretizar se estiver ao serviço de uma pedagogia do século XXI.

2020 foi um ano em que a transformação digital ganhou um novo fôlego e passou a integrar a agenda estratégica das instituições de ensino superior globalmente reconhecidas como promotoras da excelência no ensino, suportada por processos de flexibilidade curricular e inovação pedagógica.

2020 foi um ano em que dominaram os nú-

meros. Números tão significativos que precisamos de parar e refletir sobre o que significam. Segundo a UNESCO, no dia 22 de abril, as escolas estavam encerradas em 163 países, afetando quase um bilião e meio de estudantes. À semelhança de todas as esferas da sociedade, também a educação sofreu um impacto sem precedentes, que conduziu professores, formadores, estudantes e formandos de todo o mundo a um contexto de ensino remoto de emergência.

De repente, o mundo da educação foi impedido a navegar por um mar de incertezas e desafios, mas certamente um mar de oportunidades. Curiosamente, cerca de 500 anos após o período áureo da Era dos Descobrimentos, poderemos estar na Era dos Descobrimentos na Educação. Nos relatos sobre as explorações marítimas dos séculos XV e XVI são frequentes as descrições de viagens perigosas, incômodas e insalubres. Os perigos eram muitos: condições meteorológicas e de navegação nem sempre favoráveis, condições de saúde precárias e prováveis ataques de piratas, que poderiam

ocorrer a qualquer momento. A preparação de alguns marinheiros, ainda que parca, aumentava ligeiramente as hipóteses de sobrevivência.

Similarmente, os últimos meses têm representado uma expedição muitas vezes desconfortável, com condições de navegação difíceis e incertas, com a saúde física e mental potencialmente afetada, igualmente à mercê do ataque de um vírus. Alguns de nós teriam já experiência de navegação, mas a maioria dos profissionais da educação partiu para uma viagem de exploração, rumo ao desconhecido. Porém, tal como o mundo não voltaria a ser igual depois de as primeiras caravelas desbravarem os perigos e abismos dos mares desconhecidos, acredito que também as transformações que agora afetam os mares educativos são imparáveis e irreversíveis. A expansão trouxe-nos conhecimento, sobre nós próprios e os outros, sobre o nosso mundo e outros mundos, numa aprendizagem que já não cabia nos limites do mundo como era conhecido até então.

E se pouco podemos fazer para mudar as condições meteorológicas, muito podemos fazer para melhorar as condições de navegação. Por um lado, cuidando da nossa saúde e bem-estar físico, mental e emocional. Por outro lado, reconhecendo as falácias da transformação digital, cujo processo passa por valorizar as pessoas e repensar os espaços, físicos e virtuais, assim como os seus contextos. Porque transformação digital é muito mais sobre pessoas do que tecnologia. Porque estar presente não significa partilhar o mesmo espaço físico. Porque só assim, parafraseando Churchill, não teremos desperdiçado uma crise. ◀

***Professora do Politécnico de Leiria,
Escola Superior de Turismo
e Tecnologia do Mar
Doutorada em Educação - Ensino
a Distância e eLearning, Investigadora
do LE@D - Laboratório de Educação
a Distância e eLearning**

(artigo escrito com o actual
acordo ortográfico)